

## Funções Cognitivas e Demência de Alzheimer:

### Efeitos da Escuta Musical na Memória

#### Comunicação

*Willier Sousa Damasceno*

*Universidade Federal do Ceará Campus de Sobral*

*Willier@alu.ufc.br*

*Adeline Stervinou*

*Universidade Federal do Ceará Campus de Sobral*

*adeline@sobral.ufc.br*

**Resumo:** O presente trabalho consistiu em estimular, a partir da escuta musical, a memória episódica de 4 idosas diagnosticadas com demência de Alzheimer (DA). Nas últimas décadas um número crescente de trabalhos se propões em analisar e reforçar a utilização da música, buscando o bem-estar de idosos acometidos pela demência de Alzheimer e utilizando a música para exercitar a memória no dia a dia dessas pessoas. O objetivo desta pesquisa foi identificar, a partir da escuta de músicas, o resgate de memórias e episódios vividos por pessoas com Alzheimer. Para esse propósito, três objetivos específicos foram estabelecidos a saber: conhecer o perfil dos participantes e o nível de avanço da DA, apresentar escutas musicais aos participantes e, por fim, estabelecer relações entre memórias resgatadas e as músicas escutadas. A pesquisa de campo foi desenvolvida em dois momentos. Primeiramente ocorreu entrevistas com os cuidadores para conhecer as participantes e no segundo momento foi desenvolvida uma atividade de escuta musical com as idosas. As atividades foram individuais e promoveram a escuta de uma “música controle” e em seguida de uma “música principal” que, segundo relatos dos entrevistados, teria uma ligação com o passado das idosas. Os resultados apontaram recordações expostas por duas das 4 participantes, demonstrando que a música pode ter o potencial de estimular a memória episódica de pessoas com Alzheimer. Porém, duas senhoras não chegaram a demonstrar o resgate de memórias o que aponta questionamentos sobre quais fatores podem influenciar a resposta a estímulos musicais.

**Palavras-chave:** Demência de Alzheimer, Memória episódica ou autobiográfica, Escuta musical.

#### Introdução

Percebemos que a música pode eventualmente proporcionar lembranças e sentimentos dos mais variados além de auxiliar na recordação de certos momentos. Por

exemplo, ao escutar a música de sua festa de casamento, lembranças do momento em que ela foi tocada podem surgir à mente. Estas observações levam-nos a questionar sobre como o ato de escutar música pode proporcionar tais momento. Para além dessa questão, será que a música também teria uma influência em pessoas afetadas por doenças neurodegenerativas? Com este artigo pretende-se trazer o tema Música e Demência de Alzheimer (DA), tendo como perspectiva observar as possíveis lembranças de pessoas com DA após o ato de escutar música. Em 2018, o autor da seguinte pesquisa assistiu ao documentário *Alive Inside*<sup>1</sup>, o qual apresentou um experimento sobre as reações proporcionadas pela escuta da música em pacientes idosos com Alzheimer, residentes em um abrigo. Tal fato foi intrigante, pois após a exposição dos idosos a música, ocorreu um restabelecimento momentâneo na memória dos mesmos. Alguns relembrou fatos do passado, outros que estavam sem se mexer moveram-se e, alguns que esqueceram de entes próximos, conseguiram se lembrar dos mesmos. A partir desse momento, surgiu uma inquietação para entender como a escuta de música poderia restabelecer tais lembranças.

As demências são caracterizadas por uma redução de forma progressiva nas funções cognitivas das pessoas. Esse processo passa a comprometer diversos âmbitos do cotidiano dos indivíduos, dificultando desde as atividades mais simples até comprometer de forma global sua independência (ABREU *et al.*, 2005). Os indivíduos afetados pela doença de Alzheimer apresentam comprometimento em boa parte de suas funções cognitivas, sendo estas por exemplo a atenção, às funções executivas, entre outras. Entretanto, como é apontado na revisão feita por Caetano e colaboradores em 2017, a principal função comprometida e que vem a ser característica da doença é a memória.

Neste trabalho, entendemos que o estudo das memórias é bastante abrangente, então nos limitaremos ao estudo da memória apontada no texto de Palisson e colaboradores (2015) como umas das primeiras a serem afetadas, a saber a memória episódica. Esta memória é a responsável na recordação e descrição de eventos ou momentos especiais, lembranças essas que formam a identidade do indivíduo, dando-lhe a capacidade de falar sobre sua própria vida (PONCE-PARDO *et al.*, 2021).

---

<sup>1</sup> O respectivo documentário sobre exposição de música a pacientes com Alzheimer está acessível na Web. Para maiores informações verificar o link disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x9IHUPamCB4>. Acesso em 05 de mar. de 2018.

No presente trabalho, a partir de indagações e estudos a respeito da utilização da música para instigar lembranças em pessoas com DA, busca-se responder a seguinte pergunta: A escuta de música pode estimular a memória episódica de pessoas com Alzheimer? Pressupõe-se, com embasamento nos estudos que foram citados até então, que a escuta de música venha a despertar relatos sobre o passado dos participantes, trazendo recordações e bem-estar para os mesmos. Com o propósito de responder à pergunta apresentada acima, esse trabalho buscou identificar, a partir da escuta de músicas, o resgate de memórias e episódios vividos por pessoas com Alzheimer. Para esse propósito, três objetivos específicos foram estabelecidos a saber: conhecer o perfil dos participantes e o nível de avanço da DA, apresentar escutas musicais aos participantes e, por fim, estabelecer relações entre memórias resgatadas e as músicas escutadas. A seguir, será apresentado o referencial teórico que embasou esta pesquisa abrangendo os temas Alzheimer, música e memória.

## Referencial Teórico

### Demência de Alzheimer, música e memória

A Doença de Alzheimer é uma das formas de demência mais comuns em idosos (PONCE-PARDO et al., 2021). Os autores apontam que o lobo temporal é a região do cérebro que precocemente é atingida. A partir desse ponto, o processo neurodegenerativo se espalha progressivamente para outras regiões do cérebro. A DA geralmente apresenta seus primeiros sintomas a partir dos 65 anos e a perda progressiva da memória é um dos mais característicos (ABREU et al., 2005). Libório trata sobre a perda de memória na Demência de Alzheimer afirmando que “é o primeiro evento clínico e de maior magnitude” (LIBORIO, 2020, p. 47). No livro *Musicophilia*, Oliver Sacks (2007) também confirma que um dos primeiros sinais da demência é o declínio de algumas memórias. Com base nestes autores, podemos entender por que a memória é uma das principais características quando falamos da Demência de Alzheimer. Entretanto, devemos destacar também que ela não é o único sintoma perceptível.

Pode ser notado, nos primeiros estágios da demência, a aparição de confusões e dificuldades em formular ideias. Com o agravamento, sintomas psicóticos e mudanças no comportamento podem vir a aparecer também, gerando pontos de alto desgaste para os idosos e inclusive para seus respectivos cuidadores (ABREU et al., 2005). Libório (2020), ao

tratar dos estágios finais da doença, também inclui as alterações comportamentais, por exemplo como reações agressivas ou despertares durante a madrugada, podendo resultar em acidentes. No artigo de Neumann e Dias (2013) publicado pela Revista Psicologia e Saúde, é possível entender melhor a realidade de alguns cuidadores, em específico os familiares que se abstiveram de suas atividades pessoais para dedicar integralmente seu tempo a ajudar seus parentes. Quando em depoimento, o cuidador afirma passar a madrugada sentado na escada de sua casa, como prevenção dos despertares noturnos da pessoa com Alzheimer, podemos ver que os cuidados podem ser bastante desgastantes para o responsável.

O relacionamento das temáticas música e Alzheimer já vem sendo abordado em algumas pesquisas e textos acadêmicos. Libório (2020) por exemplo explica que para a melhora de disfunções comportamentais ou psicológicas a música já vem sendo utilizada e já vem gerando evidências que suportam sua eficácia. Aponta também que ela pode ajudar em recordações, transpassar emoções e mesmo que por curtos períodos, resgatar memórias de longo prazo. A pesquisa deste trabalho foi voltada em específico para uma análise qualitativa destes efeitos, principalmente do resgate de memórias, não vindo assim a abordar elementos terapêuticos. É importante afirmar, no entanto, que o acervo bibliográfico a respeito do tema traz em sua maioria textos que relacionam diretamente a musicoterapia, o que não se relaciona com o propósito da pesquisa, porém é de extrema importância para falar sobre registros acadêmicos a respeito do tema Música e Alzheimer. A pesquisa deste trabalho liga-se de forma mais direta a área da educação musical pois, por ter uma carência de textos em específico do campo de estudo relacionado ao Alzheimer, é importante demonstrar algumas formas de abordagem com os idosos acometidos com a demência, assim como uma amostra do potencial que a música possa vir a ter.

É importante salientar que, por mais que esta pesquisa não busque trabalhar sobre o aspecto terapêutico, faz-se necessário mostrar como a música afeta pessoas com a demência e como ela está sendo utilizada, mostrando também como a música age na memória quando trabalhada com pessoas portadoras da referida doença.

A apreciação e aptidão musical são habilidades que, em comparação com outras habilidades verbais ou espaciais, permanecem intactas ou muitas vezes tardiamente afetadas em diversos indivíduos com demência, mesmo



em estágios severos da doença. Evidências apontam que há cognição armazenada em áreas onde se encontra a memória musical, que pode ser útil como meio de comunicação entre o paciente e o cuidador e como tratamento não farmacológico (LIBÓRIO, 2020, p. 46).

Martins (2021) traz em seu texto referências que podemos correlacionar com a citação acima. Segundo ela, alguns autores afirmam que mesmo a característica principal da demência de Alzheimer sendo a perda progressiva da memória, as músicas mais familiares para os pacientes de certa forma são preservadas. No texto de Libório 2020 é acrescentado que além de processada pelo cérebro, a música também possui a capacidade de ajudar a evocar lembranças e estimular partes ligadas a percepção e cognição. Também ao observar o texto de Martins (2021), vemos que outros autores apontam a existência de mais de uma memória relacionada ao musical como a implícita e a explícita. Por mais que funções como tocar algum instrumento ou cantar possam ser preservadas em estágios mais avançados da doença, a memória musical explícita, que trata do reconhecimento de melodias, está tão exposta a ser prejudicada com a progressão da doença como a fala por exemplo (MARTINS *et al.*, 2021). Libório (2020) acrescenta que estudos permitiram observar que o reconhecimento de melodias, por mais que seja afetado, também pode ser melhorado com a repetição da escuta de novas melodias.

Ainda foi demonstrado que a utilização da música promove uma grande atividade psíquica e neurológica (MARTINS *et al.*, 2021). Levando isso em consideração, é importante ressaltar que além da utilização de músicas no dia a dia de pessoas saudáveis, a utilização dela com pessoas com DA pode vir a ser uma atividade além de prazerosa, benéfica para os portadores. O trabalho de Martins (2021) complementa este ponto ao destacar a necessidade de estudos sistemáticos a respeito da temática envolvendo diálogos entre os saberes, em prol de entender melhor os fatores complexos que abrangem esse tema.

No trabalho de Ponce-Pardo e colaboradores (2021), além de afirmar os pontos acima, os autores buscam também correlacionar músicas conhecidas e não conhecidas pelos idosos. Juntamente com a escuta da música, é acrescentada uma análise das reações dos idosos a estímulos como imagens e incentivos para criação de histórias. Tudo isso foi realizado com o propósito de estimular ainda mais a memória autobiográfica dos participantes. Nesse texto referendado é afirmado que alguns pesquisadores já desenvolveram trabalhos

catalogando as regiões do cérebro onde a música atua, e que mesmo nos estágios mais avançados da DA, esses mesmos lugares tendem a estar preservados. Diferente de outras funções cognitivas como a memória semântica, responsável pela nomeação ou formação de sentenças, as habilidades de composição, de utilização de instrumentos, canto, entre outras não sofrem tanta deterioração com a doença.

Sem lembrar-se de fatos, de lugares e de pessoas, diz-se que há menos da pessoa a cada dia; a mesma fica impossibilitada de se relacionar, cuidar de si, planejar sua qualidade de vida; perde sua razão, autonomia e coerência. Dá-se a impressão que o eu se desvincula das funções cognitivas, garantindo sua sobrevivência apenas (ABREU *et al.*, 2005, p. 134).

Através da citação acima é interessante reafirmar a importância de buscar formas de estimular as capacidades descritivas dos idosos, de forma que eles dialoguem a respeito de momentos e/ou pessoas que lhes tragam recordações. Para essa narração de momentos já vivenciados a memória autobiográfica é de suma importância, ela é responsável pela descrição de eventos, de experiências significativas e de questões que são características pessoais e da personalidade de quem as descreve, fator totalmente ligado também ao bem-estar (PONCE-PARDO *et al.*, 2021). A partir desse ponto, poderemos analisar nesse trabalho se a música resgata lembranças autobiográficas dos idosos, fazendo-os sentirem-se mais “vivos”, estimulando a sua interação com o meio.

Iván Izquierdo (1937-2021), neurocientista com especialidade em memória, afirma em sua obra *Memória* publicada em 2011 que é o conjunto de nossas memórias que determina nossa personalidade e que com esse conjunto nos tornamos indivíduos únicos. Nessa mesma obra o autor anuncia que existem inúmeros tipos de memórias, tanto quanto o número de experiências, então é preferível tratar de memórias (no plural) e não de memória (no singular). Por conta dessa diversidade iremos nos ater a algumas definições, somente com o intuito de enfatizar o tipo de memória que é abordada neste trabalho.

Os dados que buscam ser coletados nesta pesquisa envolvem diretamente os relatos sobre lembranças que a música despertou nas idosas. A partir deste ponto, buscamos nomear qual memória é responsável pela descrição de eventos ou momentos de nossas vidas. Essa

busca resultou em uma categoria de memória específica, a memória episódica ou autobiográfica.

A memória episódica ou autobiográfica, foco deste trabalho, designa as memórias que constroem a nossa história pessoal. Com o avanço da Demência de Alzheimer ela passa a ser fortemente dificultada, reforçando a necessidade de foco nessa função em específico (FRAILE *et al.*, 2019). O resgate de memórias é precisamente o que se espera observar durante a pesquisa a campo, através da descrição de pessoas queridas ou de momentos em que a música estava presente na vida das pessoas com DA.

## Metodologia

A estrutura do trabalho de Ponce-Pardo e colaboradores (2021) serviu de base para a metodologia proposta neste presente trabalho, tendo como intuito promover sessões de escuta de música com pessoas diagnosticadas com a Demência de Alzheimer. Foram contatadas quatro famílias onde as mães foram diagnosticadas com Demência de Alzheimer, fazendo com que contássemos com 4 senhoras (designadas por senhoras DA 1, 2, 3 e 4) tendo entre 78 e 92 anos de idade, da cidade de Graça no interior do estado do Ceará. A coleta de dados aconteceu em dois momentos. O primeiro momento de interação foi através de entrevistas com os familiares que exerciam o papel de cuidadores para que possamos conhecer melhor as idosas e escolher músicas que, ao serem apresentadas para elas, pudessem ter relação com seus passados. O segundo momento foi a atividades de escuta musical com cada participante com DA. Ressaltamos que por não se tratar de pesquisa clínica, epidemiológica ou experimental com seres humanos não se descreve neste texto a seção sobre seus aspectos éticos, porém esta pesquisa previa a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que todos os cuidadores assinaram mencionando que estavam de acordo com a realização da pesquisa.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa levando em consideração a diversidade de sintomas relacionados aos estágios da DA nos quais as participantes se encontravam. Não há intenção de quantificar os dados obtidos porque estes foram recolhidos apenas para

observar se a partir das respostas aos estímulos musicais, algumas memórias seriam despertadas nas participantes. Assim,

Pesquisa que tenta entender o significado ou a natureza da experiência de pessoas com problemas como doenças crônicas, vícios, divórcios e o ato de "tornar-se conhecido" servem para sair do campo e descobrir o que essas pessoas estão fazendo e pensando (GODOY, 1995, p. 24).

Considerando isso, a intenção ao recolher informações pessoais e sobre as eventuais memórias das participantes com DA foi correlacionar as respostas e as reações das participantes durante as escutas, enfatizando o estímulo da memória episódica. Lembramos que todas as atividades foram realizadas respeitando o conforto e a individualidade das idosas, abrindo possibilidades para expressar as mais variadas temáticas que eventualmente tenham interesse de expor.

A escolha da “música principal” para a realização da atividade com as senhoras com DA foi decidida em função das respostas obtidas nas entrevistas com os cuidadores para estabelecer ligações com o passado das participantes, trazendo uma maior possibilidade de reavivar memórias durante cada sessão. Pensando também em enfatizar a reação das participantes na escuta da música principal, supostamente familiar, foi acrescentado um fator controle na atividade por meio de uma “música controle” reproduzida em cada sessão antes da escuta da música principal. Essa primeira música foi *Pra Sonhar* lançada em 2010 pelo cantor e compositor paulistano, Marcelo Jeneci. Ela foi escolhida com o critério de apresentar divergências significativas de características em relação a música principal, diferenças essas em seu ritmo, compositor, localização e tempo em que foi produzida.

A música principal foi escolhida a partir das indicações dos cuidadores apontando músicas do estilo forró. Apenas um cuidador apontou uma música específica que sua mãe gostava, então para essa senhora, especificamente a senhora DA 2, a música principal reproduzida foi diferente.

Para as senhoras DA 1, 3 e 4, seus respectivos cuidadores não denominaram uma música em específico, a canção “A Vida do Viajante” composta por Luiz Gonzaga e Hervê Cordovil, interpretada por Luiz Gonzaga e seu filho Gonzaguinha foi selecionada para corresponder a música principal. Por se tratar de um forró característico e de um dos artistas



mais conhecidos do estilo pela região, foi apostado que poderia ter uma proximidade com a vida das pessoas, tudo isso sendo de encontro também com as características apresentadas nas entrevistas.

As seções com as participantes portadoras de DA foram denominadas atividades para se distinguir das entrevistas com os cuidadores. Necessitaram de uma caixa de som conectada a um aparelho para reprodução das músicas e um tripé com smartphone para registrar em vídeo. As atividades ocorreram em um cômodo da casa das participantes onde o autor apresentou as duas músicas em seguida para cada senhora, perguntando no final de cada um quais memórias aquela música trazia.

É de grande importância reforçar que pesquisas em gerontologia que trabalham diretamente com pessoas idosas requerem uma série de cuidados particulares. Para Maia e colaboradores (2022) além das especificidades próprias da idade, também é preciso atentar-se às peculiaridades de cada indivíduo e conhecer os aspectos físicos e emocionais característicos deste período etário. É importante frisar também que todo o trabalho realizado buscou proporcionar momentos prazerosos para as idosas onde todos os cuidados foram tomados para que não houvesse nenhum dano físico ou emocional para as participantes, observando também se elas estavam confortavelmente instaladas durante toda a atividade.

## Resultados e discussão

Os resultados obtidos abordam um contexto bastante específico onde as idosas se encontravam sob os cuidados de seus filhos, residindo em suas próprias casas e fazendo uso de medicações apropriadas para retardar o avanço da doença. Pelas razões apresentadas, os dados obtidos reforçam que a música possa ter capacidade de estimular a memória mesmo de idosos acometidos com a demência de Alzheimer, porém não nos permitam generalizar a respeito da temática.

Marcar o ritmo com as mãos durante a escuta das músicas foi percebido em três das quatro participantes da pesquisa (senhoras DA 1, 3 e 4). Essa reação foi somente percebida na música principal que foi escolhida com o intuito de proporcionar mais estímulos e reações nas participantes. Neste quesito, a escolha da música teve êxito, demonstrando que a canção tinha

um nível de familiaridade para as participantes. Como forma de fortalecer a ideia de que a música era reconhecida pelas participantes, duas delas (senhoras DA 1 e 3) chegaram a cantarolar trechos da música, demonstrando também que elas fizeram ligações com momentos quando escutavam a música anteriormente e conseguiram resgatar em sua memória partes da melodia e da letra cantada.

A partir das perguntas realizadas ao fim da escuta de cada música para saber se as músicas tinham resgatadas algumas memórias nas participantes, uma delas (senhora 3) relatou que lembrava de seu marido e apontou que ele gostava de escutar música:

“Me lembra de quando eu era nova, do meu marido mais eu...Faz eu sentir alegria dessa música linda...saudade...ele sempre gostava de cantar também...Gostava, ia lá pro banheiro e ia cantando, mas era só em casa né, não era pra fora não” (SENHORA DA 3).

Alguns desses trechos retirados da conversa com a senhora DA 3 apontam que ela tinha uma ligação importante com a música devido ao seu falecido esposo gostar de cantar. Essa relação com fortes sentimentos pode ser um fator importante para que ela consiga fazer ligações entre a música e suas lembranças.

A senhora DA 1 também apontou algumas lembranças que a música lhe proporcionava. Ela disse que gostava de cantar e ir às festas. Escutar esse relato também nos mostra que ela tinha uma ligação com a música e que essas ações lhe proporcionaram alguns momentos de diversão em sua juventude. Podemos relacionar que para essas duas senhoras (DA 1 e 3) a música gerou durante suas vidas momentos atrelados a fortes sentimentos e isso se mostrou como um fator primordial no despertar de lembranças em seus relatos.

Entretanto, as senhoras DA 2 e 4 não chegaram a mencionar nenhuma lembrança em seus discursos. Nas entrevistas, seus cuidadores não relataram grandes acontecimentos sobre as vivências musicais delas em comparação com os demais cuidadores. Nesse quesito algumas variantes precisam ser elencadas para gerarmos hipóteses a respeito do que levou as senhoras DA 1 e 3 a declararem lembrar de algo e as senhoras DA 2 e 4 a não demonstrarem lembranças em seus discursos.

As senhoras DA 2 e 4 foram as que tiveram menos diálogo durante as entrevistas. Esse fato pode ser relacionado ao nível mais avançado da doença devido a senhora DA 2 possuir um nível maior que 80% de avanço. A respeito da senhora DA 4 a cuidadora não soube

afirmar durante as entrevistas qual o grau de avanço da demência. O nível limitado de fala das participantes em questão também pode ser um dos motivos para que elas não tenham dialogado mais ou expressado alguma lembrança. A última hipótese também é que a segunda e a última participantes não tenham relação direta com as músicas escutadas ou não tenham nenhuma lembrança importante atreladas a elas.

Devido as limitações da pesquisa não é possível afirmar quais variáveis possam levar as senhoras com demência de Alzheimer a lembrar de momentos de seu passado após escutar músicas. As senhoras que relataram lembrar de algo podem ainda estar com suas memórias preservadas por estarem em estágios iniciais da doença por exemplo. O fato da senhora DA 3, mesmo relatando não lembrar de nada, marcar o ritmo da música com sua mão pode ser referente ao ritmo mais rápido e percussivo do estilo forró ou que ela realmente lembrou da canção e do estilo, mas ela não conseguiu expressar em suas palavras.

## Considerações

Podemos afirmar que o principal efeito esperado nas participantes se tratava do relato de lembranças relacionadas as músicas, momentos em que a música esteve presente no passado delas e ao escutá-las novamente, essas lembranças retornaram. Dentro do contexto trabalhado, foi observado em apenas duas das quatro participantes o relato de recordações, mostrando uma divergência nas respostas aos estímulos entre cada pessoa.

Foram observadas outras reações trazendo mais elementos que também necessitariam de observações mais específicas a respeito. As reações em questão tratam-se das marcações do ritmo da música pelas participantes e da divergência entre as respostas em relação a música controle, reações podendo corresponder a outros tipos de memórias que não faziam parte da pergunta principal deste trabalho.

É necessário apontar também que as atividades foram elaboradas sob a forma de intervenções únicas e curtas com cada participante, tendo em média 12 minutos de interação. Assim, podemos supor que sessões repetidas durante mais semanas com as participantes poderiam ter trazido novas repostas assim como um nível maior de proximidade entre as participantes e autor, proporcionando talvez mais interações e reações a partir das escutas musicais. Essa afirmação é embasada no trabalho descrito anteriormente (PONCE-PARDO *et*

al., 2021) onde foram realizadas 8 sessões de músicas com três idosos e observada uma considerável evolução na resposta deles.

O documentário *Alive Inside* mencionado no início deste trabalho, traz um retrato muito interessante e prazeroso a respeito do potencial da música em “despertar” idosos de uma casa de repouso com variadas doenças. Podemos dizer que é quase mágico o modo como é apresentado o potencial da música em trazer de volta a personalidade de pessoas com demência, transtornos esquizofrênicos, entre outros. Na presente pesquisa conduzida neste trabalho, não descartamos as inúmeras potencialidades que a música possa ter, porém, podemos demonstrar que não se trata de uma ciência exata onde a partir da escuta todos os participantes terão a mesma reação. Vimos neste trabalho uma amostra no contexto de uma cidade no interior do Ceará, com costumes específicos e pessoas com diferentes tipos de ligações com a música. Podemos notar nos seus relatos lembranças a partir das escutas mas também vimos que em alguns casos não ocorrem estes relatos.

Graças a amostra apresentada é possível observar que muitas variantes podem influenciar na forma que a música estimula a memória de pessoas com Alzheimer. Variantes como a familiaridade com a música, relações afetivas relacionadas a música e o nível de avanço da doença são exemplos de questões que necessitam de materiais e pesquisas mais precisas para avaliar em que nível esses pontos influenciam nas repostas das pessoas com Alzheimer a estímulos musicais.

Espera-se que esse trabalho contribua para pesquisas futuras no campo da música ligada a Demência de Alzheimer, como demonstração de formas de abordagens com os idosos e apresentação de possíveis resultados a serem aguardados. Também se espera que esse trabalho traga benefícios para o ramo da educação musical, incentivando que novas pesquisas busquem formas de trabalhar música com pessoas com Alzheimer, assim como seus benefícios a partir de diferentes formas de abordagem.

## Referências

ABREU, Izabella Dutra de; FORLENZA, Orestes Vicente; BARROS, Hélio Lauer de. Demência de Alzheimer: correlação entre memória e autonomia. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 32, p. 131-136, 2005.

FRAILE, Elodie et al. The effect of learning an individualized song on autobiographical memory recall in individuals with Alzheimer's disease: A pilot study. *Journal of clinical and experimental neuropsychology*, v. 41, n. 7, p. 760-768, 2019.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, v. 35, p. 57-63, 1995.

IZQUIERDO, Iván. *Memória. 2ª edição, revista e ampliada*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LIBÓRIO, Fabíola Souza; NUNES, Carlos Pereira. A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NAS SÍNDROMES DEMENCIAIS. *Revista de Medicina de Família e Saúde Mental*, v. 2, n. 1, 2020.

MAIA, Rodrigo Da Silva; CAMELO, Elysne Camelo; MORORÓ, Madson Matheus Sousa; SANTOS, Anderson Antão Lima Dos; COSTA, Áquila Filêmon De Andrade; MAIA, Eulália Maria Chaves. Aspectos E Cuidados Metodológicos na Pesquisa Gerontológica: Considerações Da Psicologia Do Envelhecimento. *Promoção À Saúde E Qualidade De Vida Da Pessoa Idosa*. Editora CRV, p. 37-44, 2022.

MARTINS, Heloisa Passos e; QUADROS, Laura Cristina de Toledo. A música como agente terapêutico no tratamento da Doença de Alzheimer. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 15, n. 1, 2021.

NEUMANN, Solange Maria Freire; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador?. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 5, n. 1, p. 10-17, 2013.

PALISSON, Juliette et al. Music enhances verbal episodic memory in Alzheimer's disease. *Journal of clinical and experimental neuropsychology*, v. 37, n. 5, p. 503-517, 2015.

PONCE-PARDO, Ariana; ACOSTA-RODAS, Pamela; CRUZ-CÁRDENAS, Jorge; RAMOS-GALARZA, Carlos. Music stimulation as a method of optimizing autobiographical memory in patients diagnosed with alzheimer's disease. *Emerging Science Journal*, v. 5, n. 5, p. 678-687, 2021.

SACKS, Oliver. *Musicophilia: tales of music and the brain, revised and expanded edition*. Vintage; Revised and enlarged edition, 2008.

